APRENDENDO *com a* **CAMINHADA**

TURISMO *no* **VALE DO JARI,** AMAZÔNIA ORIENTAL

Autores
Milena Sciascio Ghidini
Margarita Maria Dueñas Orozco
Frederico Yuri Hanai
Júlia Lefcadito Alvares Comin
Nubia Deborah Caramello
Irene Carniatto

RiMa
Brasil
2026

A todas as comunidades amazônicas,
nossa respeitosa gratidão!

INICIATIVA AMAZÔNIA+10:
desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) na região da Amaônia legal





PROJETO:

Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental.

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de São Carlos – **UFSCar**
Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**
Instituto Federal do Amapá – **IFAP**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**









RONDÔNIA



Nara Luisa Reia de Andrade
Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**



João Gilberto Souza Ribeiro
Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**

AMAPÁ



Núbia Deborah Araújo Caramelo
Instituto Federal do Amapá – **IFAP**



PARANÁ

Irene Carniatto
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**

SÃO PAULO



Frederico Yuri Hanai
Universidade Federal de São Carlos – **UFSCar**

Copyright © 2026 dos autores

Direitos reservados desta edição:
RiMa Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Aprendendo com a caminhada : turismo no Vale do Jari, Amazônia Oriental / Milena Sciascio Ghidini... [et al.] – São Carlos, SP : RiMa Editorial, 2026.
45 p.

ISBN: 978-65-83933-69-0

1. Turismo. 2. Turismo sustentável. 3. Amazônia. 4. Vale do Jari. I. Ghidini, Milena Sciascio. II. Orozco, Margarita Maria Dueñas. III. Hanai, Frederico Yuri. IV. Comin, Júlia Lefcadito Alvares. V. Caramello, Nubia Deborah. VI. Carniatto, Irene.

CDD 338.4791

Elaborado por Natalia Gallo Cerrao – CRB 8/10169

Índice para catálogo sistemático:
1. Turismo 338.4791

COMISSÃO EDITORIAL
Dirlene Ribeiro Martins
Paulo de Tarso Martins
Carlos Eduardo M. Bicudo (Instituto de Botânica - SP)
Evaldo L. G. Espíndola (USP - SP)
João Batista Martins (UEL - PR)
Norma Valencio (UFSCar - SP)
Pedro Roberto Jacobi (USP - SP)

RiMa

Rua Virgílio Pozzi, 81 – Jardim Santa Paula
CEP 13564-040 – São Carlos-SP
Fone: (16) 991748888

APOIO E FINANCIAMENTO:

CONFAP - Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa

CONSECTI - Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

FAPEAP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá

FAPERO - Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvol vimento das Ações Científicas, Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

CONFAP
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

consecti

FAPESP
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA

GOVERNO DO ESTADO AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

fapero

ARAUCARIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

COLETÂNEA *de* LIVRETOS

PARA AS COMUNIDADES AMAZÔNICAS

Organizadores das Produções da Iniciativa Amazônia+10:

Ederson Lauri Leandro
Frederico Yuri Hanai
Hamilton Tavares dos Prazeres
Irene Carniatto
Jeferson Alberto de Lima
João Gilberto de Souza Ribeiro
Margarita María Dueñas Orozco
Nara Luísa Reis de Andrade
Neiva Cristina de Araújo
Nubia Deborah Araújo Caramello

Revisão e Formatação

Ana Maria Martins Alves Vasconcelos

Diagramação

Júlia Lefcadito Alvares Comin

Fotografia

Ederson Lauri Leandro

1º Livreto — **Turismo além do nome:** Conceitos, práticas e significados

---

2º Livreto — **Turismo em comunidades:** Trajetórias e experiências que inspiram

---

3º Livreto — **Turismo na Amazônia Ocidental:** Aprender com a caminhada no Vale do Guaporé, estado de Rondônia

---

4º Livreto — **Aprendendo com a caminhada:** Turismo no Vale do Jari, Amazônia Oriental

Nos volumes anteriores desta série de livretos, abordamos temas centrais para refletirmos sobre o turismo em territórios tradicionais. No Volume 1, apresentamos os conceitos fundamentais sobre o que é o turismo, sua importância, impactos e formas alternativas para desenvolvê-lo da maneira mais responsável, como o turismo sustentável, o ecoturismo e o turismo de base comunitária. No Volume 2, reunimos histórias que inspiram, com experiências reais de comunidades que já estão envolvidas com práticas turísticas transformadoras. Além de oferecer dicas e aprendizados valiosos. No volume 3, foi apresentada a experiência do ecoturismo comunitário, desenvolvida durante os anos da década de 1990, nas Reservas Extrativistas de Pedras Negras e Curralinho, no Vale do Guaporé, no estado de Rondônia.

E, neste volume (4), está apresentada a experiência do desenvolvimento do turismo no Vale do Jari, no estado do Amapá. Aqui, o foco está em aprofundar o olhar sobre os contextos locais, seus modos de vida, relações com o território e os potenciais e limites para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Mais do que apresentar "modelos", este volume valoriza os processos, os aprendizados e as possibilidades que emergem quando o turismo é pensado a partir das realidades e saberes das próprias comunidades. E, à medida que as pesquisas e os projetos forem avançando, mais livretos serão produzidos e assim complementarão esta coletânea.

CONTEXTO *do* LIVRETO

Este livreto é resultado de estudos realizados por três pro-Este livreto é resultado de estudos realizados a partir de dois projetos de pesquisa e de extensão universitária. O primeiro projeto intitulado 'Diagnóstico da gestão do território e dos impactos socioambientais na região do Vale do Guaporé, Rondônia', que foi aprovado junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). O segundo, apoiado pelo Programa Iniciativa Amazônia+10, denomina-se 'Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental'. Este Projeto teve o objetivo de compreender como as comunidades tradicionais, compostas de quilombolas e agroextrativistas moradores do Vale do Guaporé em Rondônia e do Vale do Jari no Amapá, usam e gerenciam seus territórios, notadamente com relação ao turismo e à gestão da água. Há também a elaboração em conjunto com as propostas de turismo sustentável de modo que a atividade possa gerar renda e desenvolvimento local.

Esses projetos, desenvolvidos desde 2021, contam com o trabalho colaborativo de pesquisadores e coordenadores

da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e são financiados pelas respectivas Fundações de Amparo à Pesquisa de cada estado das instituições vinculadas.

As ações desenvolvidas contam com a imensa e a valiosa colaboração das comunidades tradicionais quilombolas e extrativistas do Vale do Guaporé (no estado de Rondônia) e do Vale do Jari (no estado do Amapá), com a realização de um trabalho conjunto que envolve os integrantes das comunidades e pesquisadores e proporciona melhor entendimento da realidade do turismo, da gestão das águas, dos rios, dos meios tradicionais de vida, e de outras variáveis importantes nos territórios dessas comunidades.

Por meio dos preciosos diálogos, depoimentos e entrevistas realizados com os moradores das comunidades, os integrantes da equipe de pesquisadores dos projetos elaboraram os conteúdos apresentados neste Livreto, especialmente criados para a realidade dessas regiões.
Este material didático tem como objetivo apontar caminhos sustentáveis para práticas turísticas com responsabilidades socioambientais, que viabilizam a troca de saberes, de

conhecimentos, o empoderamento das comunidades e o seu fortalecimento local, assim como melhores oportunidades de qualidade socioeconômica e ambiental.

Os assuntos tratados no Livreto possuem também o objetivo de engrandecer a riqueza natural das florestas, dos rios e a valiosa cultura dos povos habitantes do Vale do Guaporé (RO) e do Vale do Jari (AP), aos quais agradecemos imensamente pela parceria e pela oportunidade de desenvolver os trabalhos conjuntamente.

Espera-se que o Livreto seja muito útil e proveitoso para todos.

BOA LEITURA!



GUARDIÕES

Às margens do rio que corre serpenteando a floresta, surge a força de um povo que entende a linguagem da mata. O Iratapuru não é apenas um lugar; é um compromisso vivo entre o homem e a terra.

No coração do Amapá, onde o verde é mais profundo, ergue-se o Iratapuru, sentinela do mundo. Onde o rio banha a alma e a castanha cai no chão, Fruto bendito que brota da palma da nossa mão.

Somos os guardiões, herdeiros deste lugar, que aprenderam com o tempo o segredo de preservar. Não tiramos da floresta mais do que ela pode dar, pois sabemos que o amanhã depende do nosso cuidar.

O sustento que nos alimenta, que traz o pão e o valor, Vem do suor do trabalho, feito com zelo e amor. Na lida do castanhal, sob a copa do gigante, Extraímos a riqueza que nos mantém adiante.

E aos nossos filhos, pequenos brotos do amanhã, Ensinamos a respeitar cada bicho, cada manhã. Mostramos que a natureza não é algo para domar, Mas uma mãe generosa que precisamos abraçar.

Que o mundo ouça o eco que vem desse chão sagrado: Onde a vida é respeitada, o futuro está guardado. Iratapuru, união de fé, de brio e de luz, É a força da nossa gente que o destino nos conduz.

O papel fundamental dos pais em transmitir os valores de conservação para as próximas gerações. Com certeza. Vamos focar agora na força das mulheres e no ritual sagrado da colheita da castanha, que são os pilares que sustentam a vida e a tradição no Iratapuru.

Poema escrito pelos comunitários de Iratapuru
Comunidade São Francisco do Iratapuru
Laranjal do Jari – Vale do Jari – Amapá – Amazônia Oriental



APRENDENDO COM A CAMINHADA

TURISMO *no* VALE DO JARI,

AMAZÔNIA ORIENTAL



Em muitos cantos do Brasil, o turismo já foi pensado como uma esperança: de melhorar a renda, valorizar a cultura e trazer novas oportunidades para a comunidade. Mas a realidade mostra que, **quando o turismo não é bem cuidado ou não faz parte da própria comunidade,** ele pode trazer mais problemas do que soluções.

É o que vem sendo vivido em dois lugares cheios de história, beleza e força comunitária: **o Vale do Guaporé, composto pelo estado de Rondônia fronteira com a república Boliviana e com o estado do Mato Grosso na região Centro Oeste do Brasil e o Vale do Jari, composto pelos estados do Amapá e Pará, com fronteira a montante com os países Suriname e Guiana Francesa.**

O Vale do Jari, no estado do Amapá, está em processo de iniciativas de desenvolvimento do turismo em comunidades tradicionais, que estão sendo estruturadas. Vale lembrar que é importante a organização comunitária para o planejamento sustentável das atividades do turismo.

Nessa região, há um enorme potencial e o importante desejo das comunidades que vivem lá para desenvolver o turismo de forma inclusiva, organizada, planejada e com responsabilidade, **aprendendo com o que deu certo em outros lugares.**

Por isso, **vale questionar:**

- O que pode ser feito, organizado e planejado antes de começar a desenvolver o turismo?
- Quais são os cuidados e os alertas para evitar as armadilhas que o turismo pode trazer para a comunidade?
- O que precisa estar claro desde o início, para que o turismo seja realmente sustentável e traga benefícios para a comunidade?

Essas experiências mostram que o turismo comunitário deve nascer na própria comunidade, com uma boa organização local, com planejamento e com a participação das pessoas. Por isso, ele precisa acontecer sem pressa, com tempo, com escuta, com confiança e união da comunidade!

E então...

VAMOS CONHECER MAIS ESSES DOIS LUGARES?

No próximo tópico, vamos mostrar onde fica o Vale do Jari, no estado do Amapá e entender um pouco do seu contexto histórico com o turismo, assim como conhecer alguns de seus aspectos culturais e ambientais, além de refletir sobre:

- Quais são suas belezas e riquezas naturais e culturais que existem nessas regiões?
- O que já aconteceu por lá relacionado ao turismo?
- Quais são os desafios e os cuidados que precisam ser considerados antes de avançar no projeto de desenvolvimento do turismo?

Vamos seguir juntos nessa caminhada, com respeito à memória das atividades que aconteceram no passado, com a valorização das iniciativas que ocorrem atualmente nas comunidades e com a vontade e o desejo futuros do que pode ser construído de forma justa, responsável e solidária.





O VALE DO JARI *(AP)*:

TERRITÓRIO *de* RIQUEZAS NATURAIS *e* CULTURAIS

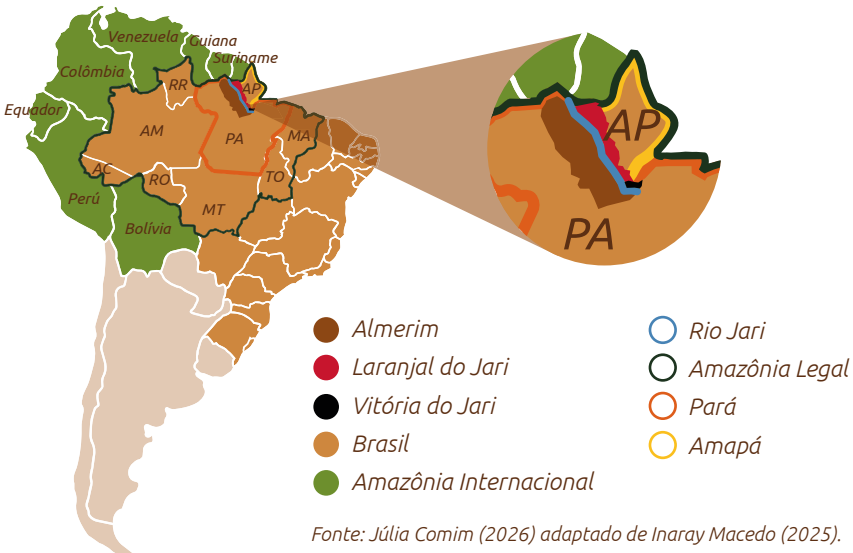


Onde fica o
VALE DO VALE DO JARI?

O Vale do Jari está localizado na Região Norte do Brasil, banhado pelo Rio Jari, um importante rio amazônico que serve de fronteira natural entre os dois estados e é um dos principais afluentes da margem direita do Rio Amazonas.

O Vale do Jari está localizado na Amazônia Oriental. Faz fronteira Norte com a República do Suriname e a Guiana Francesa e a Oeste com o estado do Pará. Jari é o rio principal, que nasce na Serra do Tumucumaque (Amapá) e percorre cerca de 1.240 km até desaguar no rio Amazonas, próximo à cidade de Almeirim (PA).

No Amapá, os municípios que compõem essa bacia hidrográfica são Laranjal do Jari e Vitória do Jari. No Pará, o município ligado ao Vale do Jari é Almeirim que possui apenas seus distritos Monte Dourado e Munguba dentro do Vale.



Fonte: Júlia Comim (2026) adaptado de Inaray Macedo (2025).

Ao longo de seu percurso, o Rio Jari banha florestas, comunidades em áreas ribeirinhas, quilombolas, extrativistas, agroextrativista, camponesas e áreas de proteção ambiental. Sua bacia hidrográfica é fundamental para a vida de quem vive na região, bem como serve como caminho de transporte, fonte de alimentação e base para atividades tradicionais e sustentáveis.



VALE DO JARI:

O que queremos mostrar?
O que queremos proteger?

O Vale do Jari é um território cheio de vida. Nele há floresta, rio e natureza, além dos festejos tradicionais, das lutas, das memórias e da esperança. Mas será que tudo isso pode virar turismo? Ou será que algumas coisas precisam continuar sendo preservadas?

O que temos de mais valioso no **VALE DO JARI?**

- Florestas densas, **com plantas medicinais, frutas nativas e animais da mata;**
- Rios preciosos como o **Rio Jari,** que são fonte de águas, alimento, transporte, contemplação e espiritualidade;
- **Igarapés e praias de rio,** bons para banhos, lazer, contato com as águas e descanso;
- Há **cachoeiras** que, diante de sua imponência e dimensão, ultrapassam a condição de simples acidentes geográficos e passam a ser r**econhecidas como verdadeiras Cataratas do Jari.** É o caso da Cachoeira de Santo Antônio que, com aproximadamente 30 metros de altura e 720 metros de largura, em linha reta de uma margem à outra, revela uma extensão que pode ultrapassar 1.200 metros quando acompanhamos a riqueza e a sinuosidade de seu desenho geomorfológico;
- **Trilhas pela floresta,** que mostram as famosas árvores gigantes, as curiosidades da natureza, dos animais, os sons da mata e os antigos caminhos pela selva;
- **Mirantes,** de onde se enxerga a floresta produzindo as riquezas e os recursos naturais;
- **Animais terrestres, aquáticos e voadores,** com a fauna amazônica viva, única, rica e valiosa;



- **Festejos e saberes tradicionais,** tais como o marabaixo, o carimbó, as festas de santos, dos aniversários das comunidades, a roda de tambor, a celebração junina e outros;
- **Saberes do fazer tradicional,** como a farinha no tipiti, os artesanatos, as plantas medicinais, a culinária da floresta e outros;
- **Histórias de resistência e de lutas** de viventes de áreas ribeirinhas, extrativistas, agroextrativistas, indígenas, quilombolas e migrantes que se esforçam

MAS SERÁ QUE
tudo isso deve virar

ATRAÇÃO TURÍSTICA?

- Será que os turistas que vêm de fora **vão entender a força espiritual que há no nosso Rio Jari?**
- Nossos festejos são para **celebrar cultos e tradições ou para entreter os visitantes?**
- Nossos saberes tradicionais são **para ensinar ou para serem explorados pelo turismo?**
- Quem decide o que pode ser mostrado e o que deve ser protegido?
- Será que o turismo vai **nos ajudar a viver melhor ou vai nos fazer mudar apenas para agradar o visitante?**
- Estamos preparados para **receber bem os turistas e visitantes, mas sem perder o valor de quem somos?**

IMPORTANTE!

dicas para
CUIDAR DO NOSSO JEITO DE VIVER,
mesmo com o turismo:

- **Escute quem é mais experiente na comunidade:** o desenvolvimento do turismo deve ser avaliado e recomendado pelas pessoas mais experientes da comunidade.
- **Nem tudo precisa ser mostrado aos visitantes:** há coisas que são sagradas, particulares e que não precisam ser apresentadas aos turistas.
- **A cultura não é mercadoria:** evite que os festejos e as tradições virem espetáculo e que os saberes tradicionais da comunidade virem atrações.

- **Valorize a economia local com dignidade:** artesanato, alimentos típicos, guias comunitários, serviços tradicionais podem ser valorizados para que se produzam rendas, benefícios que circulam dentro das comunidades.
- **Formação é fundamental:** prepare a comunidade para formação específica em prestação de serviços do turismo, assim como para decidir, liderar os processos, com autonomia e segurança. Importante o envolvimento de todos no processo formativo.
- **Desconfie de projetos prontos:** turismo de verdade é aquele que a própria comunidade pensa, escolhe e organiza.



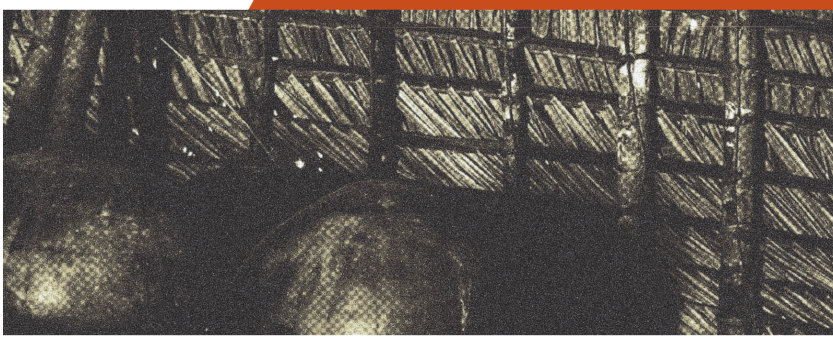
- **Turismo não é solução mágica:** é um caminho possível, mas somente se caminhar junto com respeito à floresta, com a valorização da cultura e com a consideração dos sonhos e desejos de quem vive na comunidade.

- **Turismo com consciência:** considerando que os rios, as florestas e toda conexão com esses elementos são valiosos para a comunidade, busque preservar, não permita que a atividade turística impacte a capacidade de resiliência do espaço vivido. Quando tiver que escolher, coloque os elementos naturais em primeiro lugar, mantenha a verdadeira riqueza do Vale, que é uma comunidade que respeita, protege e interage com o ambiente onde vive.



O que pode ser **VIVIDO E COMPARTILHADO** *com os visitantes?*

Depois de todas essas dicas e reflexões e tudo isso for feito com cuidado, com diálogo e com respeito, o turismo no Vale do Jari pode ser mais do que uma visita: pode ser **um encontro verdadeiro entre a comunidade e os visitantes,** onde quem chega aprende e quem vive na comunidade continua sendo autor das próprias motivações. Vamos pra alguns exemplos?



Natureza
que ensina e encanta:

Você sabia que **existem vários elementos da floresta que são muito interessantes e atraentes para os visitantes** conhecerem? Esses elementos são valorizados pelos visitantes, que podem ter contato com a natureza, aprender sobre como é a floresta, ter experiências que transformam suas atitudes e aprender com os saberes da comunidade. Assim, eles podem conhecer a vida selvagem dos animais, as plantas com usos medicinais, os alimentos que vêm da natureza, os frutos nativos, a identificação de árvores centenárias e os conhecimentos tradicionais sobre a floresta.



A realização de passeios em trilhas na mata é uma atividade que os turistas gostam muito, e por isso, é importante planejar uma trilha na floresta para que ela seja um meio de interpretar o ambiente (o que chamamos de **trilhas de interpretação ambiental)**. É importante que as trilhas interpretativas sejam bem desenhadas e passem por diferentes locais interessantes, com diversos elementos atrativos para os visitantes. Espaços onde eles podem ver as riquezas da floresta, sentir sensações, ouvir os sons da mata, se conectar com a natureza, ter experiências bem diferentes, além de se banhar em cachoeiras, rios, etc.

Por isso tudo, que tal valorizarmos as trilhas ecológicas que podem ser guiadas com pessoas da comunidade (mateiros experientes), que conhecem cada canto da mata e as curiosidades da natureza?



Já pensou em levar um grupo de turistas para as trilhas na **Serra Branca,** na **Pedra Grande, conhecer cavernas, as panelas do Rio Iratapuru** ou em áreas com **castanheiras centenárias e árvores gigantes?** E outros que somente vocês conhecem?

Que tal navegar pelos **rios, igarapés e igapós?** Será que podemos cuidar deles para que sejam fonte de lazer e aprendizado para todos, sem degradação? E que tal mostrar aos visitantes os ciclos de cheia e seca das águas, a importância desses locais para a reprodução de peixes e para a vida das comunidades?

CULTURA
que vive em cada gesto:

Como as **festas de São Francisco de Assis,** da **Consciência Negra,** as **quadrilhas juninas** e o **carimbó** podem ser compartilhados sem perder o sentido original?

Sabia que os turistas podem valorizar os **sabores locais e as comidas tradicionais,** como biscoitos, bombons, pão, tacacá e maniçoba, com implantação ou não da Castanha do Brasil e outros recursos naturais típicos da região, preparados com afeto pelas pessoas da comunidade?

Que tal pensar em espaços de troca, onde o **artesanato, o crochê e os saberes populares** possam ser apresentados e comercializados?

Atividades com **sentido e memória:**

Já pensou em vivências junto à **fábrica de castanha,** desde a coleta até a remoção do óleo e produção? E se o turista pudesse acompanhar o processo e valorizar mais o produto final?

Visitar um espaço da comunidade que pode virar museu, como também cada comunidade implantar um memorial que valorize a história do lugar com fotos e objetivos, pode ser uma oportunidade para conhecer a **história e a identidade local.**

Será que o turismo pode incluir também visitas a **sítios arqueológicos,** hoje esquecidos, mas cheios de histórias?

Esperamos que os caminhos que brotam do Vale do Jari sejam trilhados com pés descalços, mãos coletivas e olhos atentos. E que o turismo, se a comunidade quiser que aconteça, venha devagarinho com respeito, escuta, responsabilidade e pertencimento.

IMPACTOS DO TURISMO:
por que precisamos ficar atentos?

O turismo, como já vimos, pode sim trazer muitos benefícios quando feito de forma organizada, justa e respeitosa. No entanto, quando acontece de forma desordenada, sem planejamento, sem organização e sem participação das comunidades locais, os impactos negativos aparecem e quem sofre primeiro são justamente os moradores, os animais, os rios e a floresta.

Alguns problemas que podem surgir com o turismo desorganizado:

- **Acúmulo de lixo:** resíduos jogados nos rios, praias, trilhas e nas próprias comunidades;
- **Água poluída:** o despejo de lixo e esgoto afetam diretamente a qualidade da água, prejudicam quem vive no território e a fauna aquática;
- **Redução de peixes e quelônios:** a pesca predatória, desrespeito às regras e destruição de berçários naturais afugentam os animais e prejudicam o ciclo da vida no rio;
- **Falta de saneamento:** quando não há estrutura adequada, os impactos recaem sobre todos — moradores, visitantes e o ambiente;
- **Aumento da vulnerabilidade social:** em regiões de fronteira, a circulação descontrolada de pessoas pode trazer riscos, principalmente para crianças, jovens e mulheres;

- **Acúmulo de lixo:** resíduos jogados nos rios, praias, trilhas e nas próprias comunidades;

- **Água poluída:** o despejo de lixo e esgoto afetam diretamente a qualidade da água, prejudicam quem vive no território e a fauna aquática;

- **Redução de peixes e quelônios:** a pesca predatória, desrespeito às regras e destruição de berçários naturais afugentam os animais e prejudicam o ciclo da vida no rio;

- **Falta de saneamento:** quando não há estrutura ade-

É importante a elaboração de um protocolo de boas práticas a serem implantadas e apresentadas em cada comunidade e para o turista ainda dentro da embarcação quando ele sai de Laranjal do Jari. Desta forma, poderá ser evitado um comportamento que a comunidade considere inadequado.

VOCÊ SABIA?

Se o turismo não for bem planejado, ele pode destruir justamente aquilo que atrai os visitantes: a natureza preservada, a fartura de peixes, os rios conservados, as águas limpas, a cultura e os modos de vida tradicionais.

DICA IMPORTANTE
para a comunidade

Se organizem e **conversem entre vocês (para tomar decisões acertadas e coletivas)!**

Antes de aceitar qualquer proposta de turismo, a comunidade precisa se reunir, refletir e decidir:

- Nós queremos esse tipo de turismo?
- Quais regras queremos estabelecer?
- Como garantir que os benefícios sejam para todos e não somente para alguns?

Uma sugestão é criar o conselho do turismo em cada comunidade, para monitoramento do que está dando certo ou não. Lembrem-se que a gestão do território é dinâmica e as normas podem mudar conforme vocês acreditarem que não está surtindo o efeito esperado.

Outra dica
fundamental

CUIDAR DO TERRITÓRIO É CUIDAR DE NÓS MESMOS!

Mantenham os rios limpos, exijam dos visitantes o respeito às regras, protejam as áreas de reprodução dos peixes e dos quelônios. Assim, garantiremos alimento, cultura viva e qualidade de vida para hoje e para o futuro.



conclusão:
CAMINHOS QUE BROTAM *do Vale do Jari*

O Vale do Jari é um **território vivo,** cheio de histórias, culturas, memórias e resistências, por isso a região possui lugares onde o turismo só faz sentido se for construído **com e para as comunidades** e não sobre elas.

As águas dos rios, as trilhas da floresta, os festejos sagrados, os alimentos da roça, os saberes de cura e os cantos de luta não são apenas "atrativos turísticos". **São expressões de modos de vida que resistem ao tempo**, e que carregam consigo os sonhos de muitas gerações.

Neste livreto, não oferecemos receitas prontas. Em vez disso, **levantamos perguntas e pistas** para que cada comunidade possa refletir e decidir sobre o turismo a seu modo, no seu tempo, com seus valores.

- E se o turismo for também uma forma de cuidar do território, de fortalecer o coletivo, de celebrar a ancestralidade?
- E se o turista puder ser convidado a ouvir, aprender e respeitar em vez de apenas consumir e fotografar?
- E se, mais do que uma atividade econômica, o turismo for uma oportunidade de afirmar: aqui se vive com dignidade, com cultura, com autonomia?
- Por isso, vale a pena pensar, participar e se organizar para que o turismo ocorra de forma a beneficiar a comunidade!

VAMOS JUNTOS *nessa caminhada?!*



AGRADECIMENTOS

CONFAP - Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa

CONSECTI - Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo

FAPEAP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá

FAPERO - Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas, Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Agradecimentos especiais a todos os envolvidos nas ações dos Projetos:

Moradores das Comunidades do Vale do Guaporé (RO);

Moradores das Comunidades do Vale do Jari (AP);

Pesquisadores, Estudantes, Pós-graduandos, Professores envolvidos nas ações do Projeto;

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos;

UNIR - Universidade Federal de Rondônia;

IFAP - Instituto Federal do Amapá;

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

INICIATIVA AMAZÔNIA+10:
desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) na região da Amaônia legal





PROJETO:

Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental.

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de São Carlos – **UFSCar**
Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**
Instituto Federal do Amapá – **IFAP**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**







